

Sentinelas dos Oceanos: Investigação da Prevalência e Tipo de Macroplástico Presente em Albatrozes e Petréis Encontrados na Costa Brasileira.

Gabriel David do Nascimento^{1,2} (gabrielnsctufsc@gmail.com),
Guilherme R. R. Brito² (g.brito@ufsc.br),
Alice Pereira³ (apereira@projetoalbatroz.org.br),
Cristiane K. M. Kolesnikovas⁴ (criskolesnikovas@gmail.com),
Patrícia P. Serafini¹ (patricia.serafini@icmbio.gov)

1- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade 2- Universidade Federal de Santa Catarina, 3- Projeto Albatroz, 4- Associação R3 Animal

Cerca de 38% das espécies de aves marinhas conhecidas no mundo ocorrem no Brasil, esta grande diversidade nos coloca enorme responsabilidade pela conservação do grupo. As aves marinhas são boas bioindicadoras, por estarem estreitamente associadas aos oceanos, podem ser usadas para detectar mudanças na qualidade da água e outras ameaças. Entre as aves marinhas, os Procellariiformes são aves predadoras que distribuem-se de forma global pelos oceanos, portanto, seu nicho ecológico tem grande importância, ajudando a controlar as populações das presas das quais se alimentam. Entretanto, estão ameaçadas devido a pressões, como a intensa captura incidental na pesca industrial e a crescente quantidade de plástico nos oceanos. O plástico é amplamente utilizado e muitos objetos são descartados de forma inadequada, tendo seu destino final o mar, onde são transportados por diferentes correntes marítimas. Neste contexto, realizamos a quantificação e classificação de resíduos plásticos em carcaças de Procellariiformes encontrados no litoral catarinense e capturados incidentalmente na pesca industrial. Coordenado pelo CEMAVE/ICMBio (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres), este trabalho contou com o auxílio de instituições não-governamentais como Projeto Albatroz e R3 Animal, e do Projeto de Monitoramento de Praias/Bacia de Santos, para que os tratos digestórios de Procellariiformes pudessem ser obtidos e analisados em suas diferentes porções (esôfago, proventrículo e ventrículo). Os detritos plásticos foram classificados por tipos (por exemplo: fragmentos plásticos, pellets, nylon e outros) e, em seguida, medidos em milímetros. Foram analisados 44 tratos digestórios pertencentes a nove espécies. Macroplástico foi encontrado em 14 indivíduos de seis espécies pertencentes a duas famílias, sendo 100% das espécies de Procellariidae e 9% em Diomedidae. *Procellaria aequinoctialis* apresentou a maior frequência de plástico (80%). *P. aequinoctialis* também apresentou a maior variação de tamanho de detritos e *Calonectris borealis* a menor. Houve diferenças significativas nos tamanhos dos detritos entre *Thalassarche melanophris* e espécies da família Procellariidae. O tamanho dos animais demonstrou não ser o fator determinante para o tamanho dos detritos ingeridos para a família Procellariidae. A presença de nylon foi o fator determinante para os maiores tamanhos dos resíduos encontrados. Fragmentos de plástico foram os tipos de resíduos mais frequentes. O ventrículo foi a porção do trato digestório com maior quantidade de detritos. Este estudo corrobora evidências de que Procellariiformes estão consumindo macroplástico no Atlântico Sul. A ingestão de plástico afeta negativamente a saúde das aves, diminuindo o seu desempenho em reproduzir, migrar e, conseqüentemente, em manter números populacionais satisfatórios para suas funções ecológicas. A quantificação e o monitoramento desta interação das aves com plásticos são importantes para orientar

medidas de manejo visando a conservação. O manejo depende de métodos padronizados com tecnologias mais novas, simples e baratas para facilitar comparações entre espécies e regiões. Resultados cada vez mais concretos de exposição, orientam a adoção de medidas de comunicação ou de gestão do lixo marinho ampliando seus resultados. Este estudo foi focado em testar e consolidar padronização a ser utilizada no Brasil, com base na experiência com albatrozes e petréis.